

Magnificação e habilidade motora fina: efeito sobre estudantes de odontologia

Vinicius Perassoli MENEGAZZO, Juliana Pimentel Duarte NOVO, Danielle WAJNGARTEN,
Patrícia Petromilli Nordi Sasso GARCIA

INSTITUIÇÃO E E-MAIL DO AUTOR APRESENTADOR: Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – menegazzao_sc@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho observou o efeito de diferentes sistemas de magnificação sobre a habilidade motora fina real e percebida de estudantes de Odontologia. Trata-se de um estudo experimental do tipo laboratorial. Participaram desta pesquisa estudantes do 5º ano de graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara (N=51). As variáveis dependentes foram a habilidade motora fina real e habilidade motora fina percebida. A variável independente foi o sistema de magnificação em 4 níveis (visão direta; lupa monocular de 3,5x de aumento; lupa Galilean com 3,5x de aumento; lupa Keplerian com 4,0x de aumento). Para cada condição foi realizado o teste de “Precisão de Destreza Manual para Treinamento Pré-clínico”, que consistiu na inserção da fresa #3195FF em alvos posicionados sobre uma placa de isopor. Para pontuar a precisão de cada penetração no alvo, utilizou-se o seguinte critério: escore 3, quando a inserção se encontrava totalmente dentro do alvo, 2 quando 50% estava dentro do alvo, 1 quando 50% estava fora do alvo e 0 para totalmente fora do alvo, totalizando no máximo 246 pontos. Foi realizada a análise estatística descritiva e a Análise de Variância a um fator ($\alpha=0,05$). Para a habilidade motora final real, não foi observada diferença estatisticamente significante entre os grupos ($p=0,48$) ao passo que para a habilidade motora fina percebida verificou-se que esta foi maior quando os testes foram realizados à olho nu ($p<0,01$). Concluiu-se que a habilidade motora fina real não foi influenciada pelo sistema de magnificação e que a percebida foi.

DESCRITORES: Lentes; Destreza Motora; Estudantes de Odontologia.

APOIO FINANCEIRO: FAPESP processo n. 2016/22870-5